

Indígena é baleado em aldeia no Pará

Indígena é socorrido após ser baleado em aldeia no Pará. – Foto: Reprodução / Redes sociais

Clique no link e assista ao vídeo-[Indígena é baleado em aldeia no Pará; MPF pede providências urgentes](#)

Associação indígena atribui disparos à Polícia Militar ou a seguranças privados de empresa exploradora de dendê na região de Tomé-Açu, nordeste do estado.

Um indígena da etnia Tembé foi baleado em Tomé-Açu, nordeste do Pará, nesta sexta-feira (4). Segundo informações recebidas pelo Ministério Público Federal (MPF), o disparo pode ter sido por policiais militares ou de seguranças privados de empresa exploradora de dendezais na região.

O MPF informou que pediu que o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), tome medidas urgentes para por fim à violência policial em território indígena. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (Segup) negou que os disparos tenham partido de suas equipes e informou que vai apurar o caso. O gl solicitou nota da empresa citada pela associação indígena e aguarda retorno.

A vítima foi alvejada dentro da aldeia Bananal, segundo o MPF. Um vídeo que circula pelas redes sociais mostra o momento em que a vítima foi socorrida, após ser atingida entre as pernas.

Ainda na noite desta sexta-feira, o MPF requisitou à Polícia Federal (PF) que seja aberta investigação sobre o caso com urgência e que seja deslocado efetivo para a área indígena.

O MPF também enviou ofício à Justiça Estadual de Tomé-Açu, solicitando informações sobre o caso.

A Associação Indígena Tembé Vale do Acará relatou ao MPF que “a comunidade (indígena) verificou forte e ostensivo grupamento de Polícia Militar especializada no município e que, nesta sexta-feira, passaram a intervir de maneira truculenta no local ocupado pela comunidade indígena, acompanhadas de seguranças fortemente armados da empresa Brasil Bio Fuels (BBF), interditando ponte de que dá acesso à área de ocupação”.

Em representação enviada à Procuradoria da República no Pará, os indígenas citam que “comunidades Tembé e quilombolas da região passam por momento de conflito com empresas produtoras e extratoras de óleo de palma, considerando que as várias arbitrariedades praticadas por essas empresas, apesar de denunciadas, sequer têm tido o devido andamento no foro local”.

NOTA – GRUPO BBF

O Grupo BBF (Brasil BioFuels) esclarece que teve mais uma fazenda invadida na região de Tomé-Açu, denominada Fazenda Rio Negro, e que tal área não se trata de terra indígena demarcada e sim de propriedade privada da empresa.

As ações criminosas tiveram início na data de 06 de julho, quando cerca de 30 invasores armados impediram a entrada de trabalhadores rurais na fazenda. Os detalhes do início desta invasão estão descritos no boletim de ocorrência número 00481/2023.101459-7, de 08 julho, registrado na delegacia da Polícia Civil de Tomé-Açu. No mesmo documento, encontra-se o “relatório de missão” conduzido pelo delegado Joubert da Silva Candido Junior, que detalha o modus operandi do líder invasor Juca de Oliveira Maciel, autointitulado como membro da tribo indígena “Arumateua”, portando documentos de origem duvidosa, assinados por Juca Maciel e Thiago Tembé. O Tal documento citado no “relatório de missão” trata-se do CAR, Cadastro Ambiental Rural, documento autodeclaratório registrado no último 30 de junho pelos invasores, demonstrando a estratégia

clara de invadir dias depois a propriedade privada da empresa, que pertence ao Grupo BBF desde 2008 – a empresa reforça ainda que possui toda a documentação legal da área em questão.

Em novo boletim de ocorrência registrado na data de 18 de julho, de número 00481/2023.101576-0, após diligência realizada com duas viaturas policiais, trabalhadores foram interceptados por cerca de 100 invasores liderados por Juca Maciel, que ameaçou queimar a sede da Fazenda Rio Negro, após fazer fotos dos documentos pessoais dos trabalhadores que estavam no local como forma de ameaça para não voltarem mais às suas funções laborais e posteriormente perseguirem suas respectivas famílias.

No dia 26 de julho, em novo boletim de ocorrência registrado sob o número 00481/2023.101634-6, foram relatados os detalhes dos roubos e furtos de frutos de dendê na Fazenda, com a presença de diversos veículos de luxo, dentre eles um Jeep Compass, onde novamente Juca Maciel agrediu um trabalhador da empresa e manteve dois funcionários reféns até a chegada de um efetivo da Polícia Militar que negociou com Juca a soltura dos dois trabalhadores.

Na manhã desta última sexta-feira, um batalhão especializado da Polícia Militar se deslocou à Fazenda Rio Negro com o objetivo de retirar os invasores do local e permitir que os trabalhadores pudessem realizar suas atividades laborais. Ao chegar no local, o grupo de invasores indígenas hostilizou os oficiais do batalhão da PM/CME e ameaçou a equipe de segurança privada terceirizada da empresa, que resguardava as instalações físicas da sede da Fazenda. Ao final da tarde, após a saída do efetivo da PM, mais de 100 invasores armados com terçados, facas, armas de fogo e armas caseiras, entraram em conflito com trabalhadores, incendiando e destruindo as instalações físicas da fazenda, maquinários e equipamentos da empresa, cumprindo assim as ameaças que vinham sendo realizadas desde 06 de julho e registradas nos boletins de ocorrência relatados acima.

Conforme descrito no boletim de ocorrência de número 00481/2023.101721-3 registrado na madrugada de 05 de agosto, o líder indígena Paratê Tembê, apontado como um dos financiadores e líderes da invasão da Fazenda Rio Negro, angariou um grupo com mais de 100 pessoas e dezenas de veículos com objetivo de invadir e destruir todas as instalações físicas das fazendas e agrovilas do Grupo BBF nos municípios de Tomé-Açu e Acará. Cabe ressaltar, que Parate Tembê, por força de medidas cautelares decretada no processo 0000329-55.2016.8.14.0076, ao tomar tal atitude destacada acima demonstra o seu total desprezo para com as instituições constituídas e a ordem pública.

Em relação ao invasor indígena supostamente baleado no local invadido, o Grupo BBF segue prestando todo o apoio jurídico, roll de evidências e esclarecimentos necessários para os órgãos de segurança pública do Estado do Pará com o objetivo de uma rápida solução do caso.

Fonte:G1PA/ Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 05/08/2023/05:25:27

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

*** [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de

pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:+5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:+5511984046835) (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/futebolplayhd-club-a-plata-forma-de-streaming-que-esta-revolucionando-a-forma-como-assistimos-futebol-no-brasil/>